



TÉCNICO
LISBOA

Jornadas da Assembleia de Escola

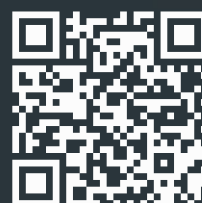
Mesas redondas, palestras e debates sobre cada um
dos pilares do Plano Estratégico Técnico Lisboa para 2020-2030
Educação, Investigação e Impacto societal

5, 6 e 7 de Setembro de 2022

Instituto Superior Técnico, Campus Alameda
Centro de Congressos

Programa e inscrições:

jornadas.aescola.tecnico.ulisboa.pt





Jornadas da Assembleia de Escola

Tendo como principal objetivo apoiar os Órgãos de Gestão do Técnico e a Escola no seu todo numa reflexão objetiva sobre o futuro Plano Estratégico 2020-2030, a Assembleia de Escola organizou as “Jornadas da Assembleia de Escola” 2022. A Assembleia de Escola pretende que estas jornadas sejam regulares por forma a que a Escola possa acompanhar a implementação do novo Plano Estratégico 2020-2030, mantendo um espaço de debate aberto.

Durante as Jornadas toda a Escola foi convidada a discutir e a contribuir com ideias e soluções em três grandes pilares: 1) o pilar da educação, 2) o pilar da investigação e 3) o pilar do impacto societal, com vista a definir propostas de ação a serem incluídas no plano de atividades da Escola para 2023 ou no novo Plano Estratégico 2020-2030.

Este documento apresenta um pequeno resumo de cada sessão de debate, indicando um conjunto de propostas de ação. Cada resumo foi inicialmente proposto pela/o relatora/o do painel em questão, tendo sido revisto pela equipa que foi responsável pela montagem do painel.

Em representação da equipa organizadora das “Jornadas da Assembleia de Escola” 2022,

Lisboa, dezembro de 2022

Ana Teresa Freitas

Presidente da Assembleia de Escola

Equipa organizadora

Coordenação

Ana Teresa Freitas
Joana Cruz

Pilar Educação

Ana Duarte
Ana Moura Santos
António Simões
Carolina Ferreira
Fátima Vaz
José Santos-Victor

Pilar Investigação

Ana Bordalo
Ana Paula Serro
Joana Santos
João Galamba Correia
Ricardo Andrade
Teresa Duarte
Ricardo Lameirinhas

Pilar Impacto societal

Afonso Garcia
Ana Cruz
Frederico Ferreira
Horácio Fernandes
Isabel Trancoso
Lídia Silva
Rita Maia

Agradecimentos

A Assembleia de Escola agradece de forma muito particular aos seguintes Professores pelo apoio dado, através dos seus projetos de resultados, na implementação dos coffee-breaks e outros aspetos da logística do evento. Sem este apoio financeiro, este evento teria seguramente um menor impacto na experiência a ser vivida pelos seus participantes.

O nosso muito obrigada ao Professor Arlindo Oliveira, Professor Luís Oliveira e Silva, Professor José Santos-Victor e Professor Rogério Colaço.

Este evento foi também suportado pelo orçamento da Assembleia de Escola.



Pilar Educação

Melhorar a experiência de aprendizagem e os resultados dos alunos

Sessões:

- Ferramentas Digitais, Estudo Autônomo e Avaliação Online
- Experiências Estudantis e Outras Competências
- Projetos de Inovação Pedagógica e Projetos Erasmus+
- Ensino e percursos académicos



Sessão:

Ferramentas Digitais, Estudo Autónomo e Avaliação Online

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Prof^o Carlos Santos Silva (IST);

Dr^a Paola Corti (Project Manager at METID - Politecnico di Milano);

Prof^a Teresa Peña (IST – Moderadora);

Prof^o Tiago Fernandes (IST – Relator)

Ferramentas Digitais, Estudo Autônomo e Avaliação Online

Neste painel as ferramentas digitais foram apresentadas como ferramentas facilitadoras dos processos pedagógicos e de ensino, podendo servir de suporte para a melhoria da experiência de aprendizagem dos nossos alunos.

A Dr^a Paola Corti indicou que no Politécnico de Milão existe uma task-force designada de METID, constituída por uma equipa com 18 pessoas (*Project managers, Visual designers, Content managers, ...*), para dar suporte a atividades pedagógicas inovadoras, ao desenvolvimento de MOOCs (Massive Online Open Courses) e a projetos nacionais e internacionais. Muitos dos MOOC oferecidos na plataforma POK (Polimi Open Knowledge) são usados como complementos a “Unidades Curriculares” do Politecnico di Milano. A task-force METID também funciona como Help Desk dedicado à organização de seminários e ações de formação para docentes, produção de documentos para consulta, produção de newsletters e manutenção de um Blog, e suporte ao website institucional (criação de conteúdos).

Durante a discussão o painel referiu que no Técnico está planeada a criação duma task-force, a Think GD, para dar suporte ao desenvolvimento de ferramentas digitais de apoio ao ensino. Atualmente existem no Técnico várias ferramentas disponíveis para a comunidade, mas estas não estão a funcionar em rede.

Ações propostas:

- criação de um gabinete dedicado ao ensino digital. De futuro, uma evolução natural será a criação de percursos académicos personalizados em relação aos interesses de cada aluno;
- criação de *Student Communities* vocacionadas para melhorar a socialização, evitar fenómenos de isolamento e garantir sucesso académico em assuntos horizontais e centrais como a matemática, ou a física, por exemplo;
- criar a figura de Champions, um grupo de docentes capazes de promover e aconselhar durante o processo de implementação por forma a facilitar a adoção destas práticas em escala;
- adaptação de espaços existentes para apoiar estas actividades, começando por dotar um número mais limitado de salas com equipamento de realidade virtual ou aumentada, e fazer um aumento de escala posteriormente;
- adoção de ferramentas de *Learning analytics* (ferramentas de monitorização da performance académica em tempo real).

Dia 5 - EDUCAÇÃO – Experiências estudantis e outras competências (11:00 - 12:30)



André Antunes
Participante
CV



Bruno Vitorino
Participante



Francisca Simões
Moderadora



Hugo Ramos
Participante
CURRICULUM VITAE



Pedro Lima
Participante



João Pereira Dias
Participante



Rute Martins
Relatora



Sessão:

Experiências Estudantis e Outras Competências

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Engº André Antunes (GameDev Técnico);
Bruno Vitorino (Estudante IST);
Francisco Ramos (Estudante IST);
Profº João Pereira Dias (IST);
Profº Pedro Lima (IST);
Engª Francisca Simões (IST – Moderadora);
Doutora Rute Martins (IST – Relatora).

Experiências Estudantis e Outras Competências

Os projetos extra-curriculares têm muita relevância no percurso formativo dos estudantes uma vez que permitem expandir horizontes e aplicar na prática os currículos teóricos. São também uma oportunidade de trabalhar em equipa num contexto multi-disciplinar e com um ambiente muito semelhante ao contexto real de trabalho muitas vezes com datas apertadas e sob alguma pressão e stress. É reconhecido que contribuem para o currículo diferenciador dos alunos.

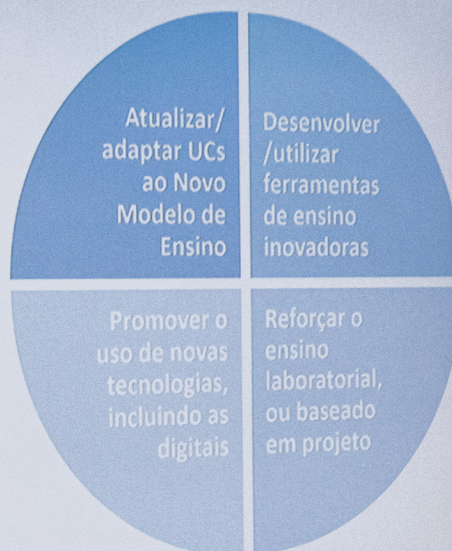
Os principais constrangimentos discutidos neste painel relacionaram-se com:

- a perceção tanto dos alunos como dos professores da falta de ligação entre os currículos e a aplicação prática nos projetos;
- a comunicação dos projetos dentro do contexto da escola de modo a criar sinergias e fomentar a colaboração entre departamentos;
- o consumo de tempo da parte dos alunos (levam mais tempo a concluir o seu percurso académico e com notas inferiores) e docentes e de que modo é que se poderia reconhecer esta dedicação;
- questões infraestruturais – sendo que hoje o espaço dedicado aos projetos é disperso e reduzido;
- questões financeiras, pois estes tipos de projetos requerem muitas vezes equipamentos muito caros.

Ações propostas:

- atribuição de bolsas aos alunos envolvidos em projetos multidisciplinares de elevada visibilidade;
- definir um espaço físico dedicado às equipas dos vários projetos por forma a permitir a cooperação e partilha de conhecimento. Este espaço poderia ser nos vários campi;
- mobilizar os Departamentos no sentido de disponibilizarem apoios a este tipo de projetos;
- atribuir um financiamento aos projetos de maior dimensão e que envolvem mais alunos para apoiar na compra de equipamento e/ou deslocações às competições.

O que se espera
de um projeto
PIP?



 **TÉCNICO**
LISBOA

Sessão:

Projetos de Inovação Pedagógica e Projetos Erasmus+

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Prof^a Ana Moura Santos (IST);
Inês Sá (Estudante IST);
Prof^o João Sanches (IST);
Prof^o Miguel Teixeira (IST);
Dr^a Denise Matos Moura (IST - Moderadora);
Dr^a Raquel Moreira (IST – Relatora)

Projetos de Inovação Pedagógica e Projetos Erasmus+

Este painel teve como objetivo principal apresentar trabalhos concretos do que tem sido realizado ao nível de projetos do Técnico, nacionais e internacionais, que têm contribuído para a estratégia de inovação e internacionalização da instituição.

Foram apresentados três projetos Erasmus+ de tipologias diferentes: *FOSTWOM - FOSTering WOMen to STEM MOOCs*, *MathICs - Strengthening Mathematics Education by the use of ICT's in Morocco*, e o *WP@Elab-World Pendulum Alliance*.

Para além destes projetos que visam melhorar a qualidade do ensino superior nos domínios da matemática e das ciências, através de uma rede global de experiências remotas, foram apresentados dados relativos aos 5 anos de vida dos projetos PIP. Estes projetos têm como objetivo dar resposta aos novos desafios para a educação em Engenharia no século XXI, preparar os novos engenheiros para o futuro e adequar as Unidades Curriculares ao novo modelo de ensino em implementação no IST.

Adicionalmente, o painel apresentou uma visão geral de experiências académicas noutros países europeus, fazendo referência a currículos e produção de conteúdos pedagógicos (MOOC, e-learning). Foi referida a necessidade de garantir um trabalho orientado, com reconhecimento académico e suporte em todos os momentos e a todos os níveis. Foi realçada a importância de garantir mais e melhores atividades de integração e bem-estar, para oferecer condições atrativas para captar os melhores estudantes.

Ações propostas:

- dar mais importância a projetos pedagógicos inovadores, transversais (PIP) e internacionais (Erasmus+) e o impacto que estes podem ter na escola;
- apoiar os professores no desenvolvimento de métodos inovadores de ensino, encorajar a inclusão de novas tecnologias, em particular de ensino digital e apoiar a transferência de boas práticas e de ensino interdisciplinar;
- apostar na co-produção de conteúdos pedagógicos digitais (MOOC, e-learning) com as redes de parceiros;
- melhorar os processos e a eficiência da mobilidade estudantil. Diversificar estrategicamente os parceiros e garantir as condições humanas e técnicas para uma melhor gestão e eficiência dos processos;
- aumentar a oferta de graus conjuntos com instituições de referência.



Sessão:

Ensino e percursos académicos

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Profº Alberto Abad (IST);

Profª Inês Ribeiro (IST);

Profº Rodrigo Costa (IST);

Profª Raquel Aires de Barros (IST - Moderadora);

Profº Tiago Fernandes (IST - Relator)

Ensino e percursos académicos

Este painel, em formato de mesa-redonda, discutiu a experiência dos docentes como participantes do programa do Técnico de apoio a novos docentes, o programa “Shaping the Future”. No contexto desta discussão foram exploradas as seguintes temáticas: 1) o aumento de incentivos para apoio à progressão de carreira e como poderia ser possível melhorar a interligação entre a vertente do ensino e a vertente de investigação na carreira docente; 2) o apoio à internacionalização dos docentes e o papel importante dos mentores e das relações pessoais na definição do percurso académico; 3) a relevância da formação complementar, nomeadamente as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA). Estas ações foram consideradas essenciais para quem inicia a atividade docente. A figura do mentor também foi considerada importante, mas o seu sucesso parece depender de cada caso em particular; e 4) a necessidade de serem definidas métricas mais claras para avaliar o sucesso do docente durante o período experimental como Professor Auxiliar.

Acções propostas:

- dotar a nova geração de docentes de competências de gestão que permitam preparar as novas gerações de líderes do Técnico;
- garantir maior previsibilidade do sistema por forma a melhorar a capacidade de resposta dos docentes, permitindo um planeamento mais eficaz das suas várias atividades;
- reforçar, ou implementar, métricas e “guidelines” que definam as possibilidades de progressão. Ajustar critérios e encontrar novos equilíbrios (e.g., atividades de ensino vs investigação) quando a avaliação dos docentes estiver em causa;
- desenvolver as competências transversais “*soft-skills*” dos docentes como resposta às questões levantadas pelos inquéritos de qualidade das unidades curriculares (QUCs).



Investigação

**Promover uma investigação focada
na resolução de desafios do mundo real**

Sessões:

- Internacionalização e Impacto
- Promoção de um ambiente de investigação fértil
- Promoção e divulgação de ciência e tecnologia
- Parcerias com a indústria



Sessão:

Internacionalização e Impacto

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Dr^a Ana Cristina Perdição (AN-Erasmus+);

Prof^o. Jordi Llorca (Vice-Reitor na Universitat Politècnica de Catalunya);

Dr^a Patrícia Calado (Vice-Reitora na NOVA Medical School);

Prof^o Paulo Ferrão (IST);

Prof^o. Luís Melo (IST - Moderador);

Doutora Ermelinda Maçoas (IST – Relatora)

Internacionalização e Impacto

Este painel debruçou-se sobre como é que as ações de internacionalização podem ser uma forma de avaliar o impacto da investigação. Foi consensual, no debate, que a promoção da internacionalização permite a implementação de condições para promover a excelência na investigação, ou seja, contribui para a criação de um terreno fértil para a investigação.

Uma vez que o termo “impacto” pode ter diferentes significados dependendo do contexto, foi discutida a temática da internacionalização considerando três níveis de interação entre parceiros: o nível das pessoas, o nível dos projetos e o nível da organização e processos.

Ações propostas:

- investir no aumento da flexibilidade dos percursos profissionais (por exemplo: premiar com bolsas institucionais, com o pagamento de registo em congressos, e com o apoio nas viagens);
- valorizar os resultados obtidos em colaboração com parceiros internacionais na avaliação de desempenho;
- promover programas de mobilidade internacional de alunos, docentes e funcionários;
- investir no apoio à preparação individual de candidaturas a programas de aceleração ERC, e o apoio de candidaturas a projetos internacionais;
- garantir que as unidades de investigação implementam o plano estratégico propondo ações concretas para promover a mobilidade dos investigadores;
- apoiar o envolvimento dos docentes e investigadores em programas com universidades que são líderes internacionais (MIT, CMU, etc);
- aumentar a participação do Técnico em alianças internacionais de IES (por exemplo: UNITE);
- criação de um “Campus no estrangeiro” (usar como exemplo o campus da UPC em Xangai);
- promover o envolvimento em redes de programas de doutoramento;
- promover o envolvimento na diplomacia científica através de colaboração com países em desenvolvimento, com intercâmbio de professores e pessoal administrativo;
- nomear um Vice-presidente só dedicado à internacionalização é importante para garantir a implementação da visão.



Sessão:

Promoção de um ambiente de investigação fértil

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Profº Alexandre Quintanilha (Deputado);
Profº. José Santos Victor (IST);
Doutora Katharina Lorenz (CTN/IST);
Engª Marta Candeias (IST - Moderadora);
Doutora Rita Saraiva (LIP/IST – Relatora)

Promoção de um ambiente de investigação fértil

Durante esta sessão foram partilhados alguns desafios/constrangimentos à existência de um ambiente de investigação fértil no Técnico, seguido de algumas sugestões ou propostas de ação sobre como promover este ambiente.

O elemento mais referido para estimular um ambiente de investigação fértil foi a colaboração, seguido da interdisciplinaridade, das pessoas, do sistema de apoio à investigação e a liberdade de investigação, entre outros. Estes fatores podem agrupar-se em 5 dimensões: atração de talento, retenção de talento, cultura institucional (colaboração, respeito, liberdade, confiança, interdisciplinaridade, etc), suporte à investigação e equipamentos e infraestruturas.

No que respeita aos constrangimentos identificados, estes incluem: insuficiente apoio da instituição durante o percurso académico; contratos precários; insuficiente capacidade de atração/ retenção de recursos humanos; endogamia; insuficiente mobilidade geográfica e temática.

Acções propostas:

- promover a organização de encontros entre unidades de investigação diferentes, com a participação de convidados de diferentes perfiz e diferentes áreas temáticas, de modo a fomentar a criação de ideias disruptivas, interdisciplinares que seriam financiadas pelo IST, após concurso de seleção;
- promover e valorizar a mobilidade temática;
- promover um concurso interno ao IST para avaliação de ideias disruptivas;
- promover a contratação de docentes com perfiz mais arrojados;
- definir uma estratégia para aumentar o número de estudantes de doutoramento (por exemplo: “scouting”, condições aliciantes, como acesso: a infraestruturas; empresas; formação; apoio de desenvolvimento de carreira, parcerias para empregabilidade futura);
- atribuir bolsas para pessoal técnico, financiadas pelo IST, para fazer a ponte entre o nível de mestrado e o nível de doutoramento;
- criar posição de “senior researcher” para papel de lobby na investigação, na promoção de parcerias com empresas e representação da instituição em redes e iniciativas nacionais e europeias, partilhando a informação com o “Pre-Award”;
- investir na contratação de técnicos especializados para a gestão dos laboratórios e apoio administrativo para a gestão de projetos por forma a libertar os docentes para as tarefas de investigação.



Sessão:

Promoção e divulgação de ciência e tecnologia

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Profº António Granado (UNL);

Profº. João Ramalho Santos (UC);

Doutora Joana Lobo Antunes (IST - Moderadora);

Dr. Sílvio Mendes (IST – Relator)

Promoção e divulgação de ciência e tecnologia

Este painel discutiu a importância da formação em comunicação de ciência e tecnologia para cientistas e futuros cientistas. Os cientistas são treinados para determinada área do saber. A comunicação é outra área do saber. A partir do exemplo da Universidade Nova, que começou em 2011 com a criação do Mestrado em Comunicação, iniciativa entre ITQB e a FCSH (Nova) entre outros cursos, foram delineadas algumas propostas de ação para o IST.

A discussão focou também o facto de ser fundamental apostar em recursos humanos com formação em comunicação de ciência. A aposta na comunicação de ciência, como serviço público e de forma a criar ainda maior visibilidade da instituição, deve ser acompanhada de alguns incentivos, como: 1) o aumento da relevância desta componente na avaliação dos investigadores; 2) a sensibilização da comunidade interna à Escola para a importância da comunicação de ciência.

A aposta na relação com os media também mereceu especial atenção, tendo em atenção as diferentes culturas profissionais e a mediação que pode ser feita por um profissional. As redes sociais também merecem um lugar de destaque por serem onde está uma parte significativa do público.

Acções propostas:

- investir na formação em comunicação de ciência para a comunidade científica utilizando diferentes ferramentas e canais (por exemplo: cursos transversais à Escola; cursos de verão (de 2 dias) para toda a comunidade; inclusão de disciplinas de comunicação de ciência no percurso académico dos estudantes e no decorrer do desenvolvimento da carreira dos jovens investigadores);
- criar estabilidade e apostar nas equipas dedicadas à função de comunicação e divulgação de ciência;
- concorrer a projetos que possam incluir também a contratação de pessoas especializadas em comunicação;
- criar bases de dados de imagens de ciência;
- adquirir ferramentas e recursos dedicados à comunicação;
- reforçar a aposta em conteúdos de ciência nas redes sociais utilizando imagens de investigadores a fazer investigação;
- antecipar momentos mediáticos e garantir disponibilidade para falar à imprensa nesses momentos (por exemplo: no dia do anúncio do Prémio Nobel);
- cultivar uma relação com os media e não deixar os jornalistas sem resposta;
- abraçar como missão o colocar mais informação de ciência nos media (por exemplo: garantir artigos de opinião em momentos-chave).

Dia 6 - INVESTIGAÇÃO - Parcerias com a indústria (16:00 - 17:30)



Ana Casaca
Participante



Joana Loureiro
Participante



Pedro Bizarro
Participante



Pedro Amaral
Moderador



Teresa Rosas
Participante
NOTA BIOGRÁFICA



Susana Muiños
Relatora

Sessão:

Parcerias com a indústria

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Dr^a. Ana Casaca (GALP);

Dr^a Joana Loureiro (Jerónimo Martins);

Doutor Pedro Bizarro (Feedzai); Eng^a Teresa Rosas (Fidelidade);

Prof^o. Pedro Amaral (IST- Moderador);

Doutora Susana Muiños (CERENA – Relatora)

Parcerias com a indústria

Neste painel foram discutidos desafios a serem abraçados e metas a serem atingidas que se esperam de uma universidade como o Técnico relativamente à forma como se liga com a indústria e a economia de um modo geral. Foram colocadas as seguintes perguntas ao painel:

- Quais as principais estratégias que o Técnico deverá apostar para atingir, em 2030, uma meta de 50% em fundos privados?
- Como criar sinergias e dinâmicas de médio-longo prazo?
- Como promover parcerias ID profícuas, tendo em conta que são cada vez mais os parceiros/empresas têm cada vez mais necessidade de desenvolvimentos científicos? O que não está a “funcionar” e como podemos alavancar estas parcerias para que sejam mais “atraentes” para ambos os lados?
- Os modelos de sucesso considerados no desenvolvimento do Plano Estratégico mostram que as Escolas se estão a abrir para a sociedade através das parcerias industriais/comerciais. Como vêm estes parceiros esta sinergia? É atrativa? Ou só funciona com grandes organizações de escala nacional e internacional?
- Como pode o IST incrementar 5 a 7 vezes o número de patentes por ano?

Houve uma concordância generalizada de que é necessário continuar a investir na criação de um verdadeiro ecossistema/comunidade entre o Técnico e a rede de parceiros, garantindo que há o desenvolvimento de uma cultura que permite ouvir as necessidades das empresas e responder com mais adaptabilidade. Foi considerada uma necessidade crescente a existência de espaços físicos e temporais para encontros entre as empresas e a academia.

Acções propostas:

- Estimular, junto das empresas, a criação de um programa de sabáticas em empresas permitindo o envolvimento das empresas na I&D desde uma fase inicial e não apenas para TRLs mais elevados;
- Criar um radar Indústria e um radar tecnológico alocando uma equipa de alunos e professores que identifiquem as principais tendências e desafios das empresas. Pedir aos membros da rede de parceiros que exponham os seus desafios;
- Criar um fórum anual para interação com a rede de parceiros;
- Reavaliar o regulamento de gestão de IP e de patentes IST. Perceber se é possível implementar um modelo em que a empresa paga a patente e quem tem o direito de exploração é a empresa. Universidade é proponente/inventor. Continua a contar como indicador para a Universidade. Universidade continua a ter a autoria, mas a exploração dos direitos é da empresa.



Impacto Societal

Reforçar o espírito de pertença da comunidade e o seu impacto na sociedade

Sessões:

- Bem estar, inclusão e integração
- Sentido de comunidade
- Empreendedorismo @Técnico Lisboa
- Serviços digitais à sociedade



Sessão:

Bem estar, inclusão e integração

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Leonor Gundersen (estudante IST);
Prof^a. Maria José Chambel (Pró-Reitora - UL);
Prof^a Sílvia Di Salvatore (IST); Prof^o Telmo Baptista (UL);
Prof^a Beatriz Silva (IST - Moderadora);
Doutor Pedro Ferreira (INESC-ID - Relator)

Bem estar, inclusão e integração

Neste painel foi dado grande realce ao impacto do indivíduo na cultura do Técnico, de forma colectiva e individual, bem como à importância do respeito mútuo.

Houve um amplo reconhecimento de o mundo estar cada vez mais exigente, resultando nas instituições terem cada vez mais desafios aos quais responder. Estes desafios foram mencionados como pessoais e colectivos, tendo sido realçada a importância de conciliar os diversos aspectos da vida individual (study/work-life balance), sendo este rácio de equilíbrio considerado uma aprendizagem colectiva.

Foi igualmente mencionada a necessidade de manutenção da ideia de excelência, dentro de um paradigma estrutural que não ignore o bem-estar. Neste sentido, criar equilíbrio e ouvir toda a comunidade foi mencionado como vital. Aqui, a manutenção do sentido de comunidade e pertença foi bastante enfatizado.

Haver mais conhecimento sobre literacia psicológica e emocional (i.e., como funcionar melhor com desafios) foi igualmente mencionado, tendo sido conceptualizado como um investimento na autorregulação.

Foi igualmente sugerida a criação de uma coordenação de todos os temas próximos da falta de acessibilidade, entregando este tema a especialistas.

Acções propostas:

- adicionar uma componente mais humana ao Plano Estratégico, o qual foi percebido como demasiado quantitativo;
- criar espaços/momentos de encontro e partilha entre toda a comunidade Técnico;
- introduzir algumas reestruturações no Técnico que permitam manter a excelência, mas também promover o bem-estar e a inclusividade. Para este tipo de reestruturação é necessário ouvir toda a comunidade para atender às suas necessidades;
- melhorar a comunicação interna para divulgação e promoção de todas as iniciativas existentes no Técnico que promovem o bem-estar;
- fazer um levantamento das situações de acessibilidade reduzida, nas suas diversas dimensões, e criar um plano de atuação com base neste levantamento.

Dia 7 - IMP. SOCIETAL - Sentido de comunidade (11:00 - 12:30)



Manuel Cruz

Participante
BIOGRAFIA



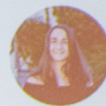
Raquel Aires de Barros

Participante



Teresa Peña

Participante



Marta Bárbolo

Participante



Isabel Ribeiro

Moderadora
NOTA BIOGRÁFICA



Bárbara Teixeira

Relatora



Sessão:

Sentido de comunidade

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Marta Bárbolo (estudante IST);
Eng^o Manuel Cruz (Alumni IST);
Prof^a Raquel Aires de Barros (IST);
Prof^a. Teresa Peña (IST);
Prof^a Isabel Ribeiro (IST - Moderadora);
Dr^a. Bárbara Teixeira (ISR - Relatora)

Sentido de Comunidade

Ter um sentido de comunidade une-nos. Fazer parte de uma comunidade pode-nos fazer sentir como se fôssemos parte de algo maior do que nós próprios. Pode dar-nos oportunidades de nos ligarmos às pessoas, de alcançarmos os nossos objetivos, e de nos sentirmos seguros e protegidos.

Estas frases de abertura proferidas pela Professora Isabel Ribeiro, moderadora do painel, serviram de mote para a discussão que se seguiu. Na sua relação com o Técnico o Eng. Manuel Cruz pôde partilhar três perspetivas: empresarial, como docente e como membro de Órgãos de Gestão do Técnico. Trouxe a sua retrospectiva ao longo de cinco décadas e visão prospectiva desta comunidade. A Prof^a. Raquel Barros partilhou a sua perspetiva como membro da Comissão para os “Valores e Comportamentos”, Comissão que trabalhou estes aspetos com a comunidade Técnico. A Prof^a. Teresa Peña, falou sobre aquela que pensa que deve ser a articulação entre coletividade e individualidade. A estudante Marta Bárbolo, como membro do NAPE, abordou os papéis e importância dos alunos no desenvolvimento do sentido de comunidade.

A discussão contou ainda com várias intervenções da assistência, tendo participado um aluno, vários funcionários não-docentes (da APIST à Área de Transferência de Tecnologia), docentes e investigadores.

Este painel permitiu ilustrar uma grande variabilidade de experiências. Ainda assim, o orgulho (no sentido de pertença/posse) foi mencionado por todos como um valor base. Foi sugerido que é importante que exista um ideal comum, bem esclarecido e comunicado a toda a Escola. Foi também mencionado que é crucial conhecer as pessoas, empoderar a sua individualidade e ter referências positivas: celebrar quem faz por ir um pouco mais além.

Foi reconhecido que no enquadramento global de instabilidade que se vive, uma alta carga de trabalho pode acarretar uma desmotivação em empreender outras ações, principalmente se se derem poucas oportunidades de atuação.

Acções propostas:

- desenvolver ações de acolhimento para estudantes e para funcionários;
- promover uma cultura de proximidade (por exemplo: convidar funcionários não docentes dos órgãos centrais a visitar as Unidades de Investigação que apoiam e vice-versa;
- definir formas de difundir e aplicar os valores do Técnico, de forma impactante (por exemplo: criar uma plataforma e/ou espaço para partilha de exemplos positivos (role models).



Sessão:

Empreendedorismo @Técnico Lisboa

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Engº Afonso Ravasco (Trash4Goods);

Engº Jaime Jorge (Codacy);

Engª Joana Pinto (Clynx);

Engº Rui Pedro Silva (C2C-NewCap);

Profª. Susana Relvas (IST - Moderadora);

Doutora Joana Lobo Antunes (IST – Relatora)

Empreendedorismo @Técnico Lisboa

Nesta sessão foi dada a palavra a quatro Startups com génese no Técnico. Todos os co-fundadores que estiveram na sessão são Técnico Alumni.

A discussão centrou-se no debate de um conjunto de propostas visando acarinhar o desenvolvimento do empreendedorismo junto dos estudantes. Entre os temas debatidos é de realçar os seguintes: a necessidade de promover uma cultura de apoio ao falhanço, que acolha o erro que decorre da tentativa e não apenas o sucesso; a necessidade de fomentar a existência de redes de mentoria que possam estar assentes nos parceiros do Técnico. Valorizar a rede alumni do Técnico como os primeiros mentores; a necessidade de apoiar o desenvolvimento de protótipos, prova de conceito, facilitando a ligação à indústria. Uma vez mais a rede de parceiros do Técnico poderia ser utilizada como ponte; a necessidade de criar mecanismos para ter o Técnico como parceiro na startup. A presença explícita do Técnico ajuda a dar credibilidade aos projetos e ajuda a ultrapassar algumas dificuldades e resistências iniciais, em particular durante a obtenção de financiamento; a pertinência do Técnico vir novamente a participar num fundo de investimento de apoio a start-ups; a importância dos programas de incubação e aceleração; a possibilidade do Técnico providenciar outro tipo de apoio, nomeadamente em serviços como é o caso do apoio contabilístico e jurídico; a necessidade de facilitar a utilização de espaços e acesso a laboratórios.

Acções propostas:

- reforçar a formação em empreendedorismo, desde cedo no percurso académico, para que os alunos sejam dotados das ferramentas básicas que permitam iniciar um negócio;
- sugerir aos professores das diferentes unidades curriculares que utilizem exemplos concretos de empreendedorismo ligados a matérias teóricas, sempre que possível;
- promover sessões de partilha de experiências, conversas com alumni ou outros empreendedores, por forma a criar uma rede de mentores;
- reforçar a ligação a programas de incubação e aceleração.



Sessão:

Serviços digitais à sociedade

Este painel contou com a presença dos seguintes palestrantes:

Engº João Rico (Estudante PhD IST);
Profº Pedro Adão (IST);
Profº Ramiro Neves (IST);
Profº. Rui Henriques (IST);
Profª. Inês Ribeiro (IST - Moderadora);
Doutora Joana Lobo Antunes (IST – Relatora)

Serviços digitais à sociedade

Nesta sessão falou-se de produtos e serviços digitais que pessoas, instituições ou associados do Técnico têm desenvolvido. Falou-se ainda sobre a forma de aumentar o impacto destes serviços na sociedade. O estudante João Rico descreveu o programa “Treetree2”, o Profº. Pedro Adão falou do projeto “cyberchallenge”, o Profº. Ramiro Neves apresentou a ferramenta “meteo.tecnico” e o Profº Rui Henriques apresentou vários projetos desenvolvidos com empresas e unidades de saúde.

Os contributos possíveis à sociedade forma divididos em: 1) ensino com ligação à universidade, com a preparação científica para entrar no ensino superior (projeto “Treetree2” com cursos pré-universitários e formação para hackers dos 15 aos 25 anos para promoção do conhecimento da informática e ciber segurança); 2) aplicações práticas do que se aprende no ensino superior (projeto “cyberchallenge” com participação em concurso de hackers que por gamificação promovem competências digitais e de cibersegurança); 3) formação profissional ao longo da vida, através do desenvolvimento de MOOCs e dos cursos avançados promovidos pelo Técnico+; e serviços gratuitos de acesso global como o proporcionado pelo site meteo.tecnico.ulisboa.pt, de reconhecida qualidade e relevância social na área da previsão meteorológica.

Da discussão, foi unânime que é muito relevante para o Técnico a existência destes produtos e serviços, como mais valia não apenas para a sua reputação e notoriedade, como para captação de talentos e também devolver à sociedade em conhecimento o investimento que esta faz, através dos impostos, no Ensino Superior e na Ciência.

Foi também discutida a importância do apoio do Técnico a estas atividades, nomeadamente contribuindo para a sua disseminação alargada ou procurando contribuir para a captação de financiamento para a sua sustentabilidade. No Técnico existe já a vontade de se criar uma agenda de eventos abertos à sociedade, onde estes projetos devem constar.

Acções propostas:

- criar canais e ações para melhorar sinergias entre quem desenvolve os projetos e serviços e os gabinetes de Comunicação da Escola e de Transferência de Tecnologia;
- criar uma central de API's made in Tecnico para dar visibilidade e aumentar a utilização de todos os serviços desenvolvidos.



**Voltamos ao encontro
em 2023!**